

O Governo visto pelos amigos de FH

JOSÉ LUIZ LONGO e
BERNARDINO FURTADO

SÃO PAULO — O próprio presidente Fernando Henrique Cardoso considera o ritmo do seu Governo aquém do que ele deseja. Mas tem convicção de que conseguirá implementar as reformas, das quais não se desviará por entender ter sido eleito para esta missão. A avaliação é de amigos que acompanham Fernando Henrique muito antes de ele ter entrado na política partidária. Para eles, o presidente reconhece estar enfrentando dificuldades, mas nem por isso mudará seu estilo de contornar os percalços pela via do diálogo com a classe política. O professor Lúcio Kowarick, do Departamento de Ciências Políticas da Universidade de São Paulo (USP), diz que Fernando Henrique é um democrata:

— O presidente é um obstinado do diálogo. Seu compromisso é com a democracia e os partidos. Embora as partes envolvidas no jogo político estejam demorando para entrar em movimento, ele persistirá nesse caminho do convencimento.

Segundo Pedro Paulo Poppovic, amigo que Fernando Henrique levou para a subsecretaria de Comunicação, nem mesmo os recentes discursos inflamados contra a oposição seriam sinais de que Fernando Henrique já começa a se impacientar com as resistências aos seus projetos de reforma:

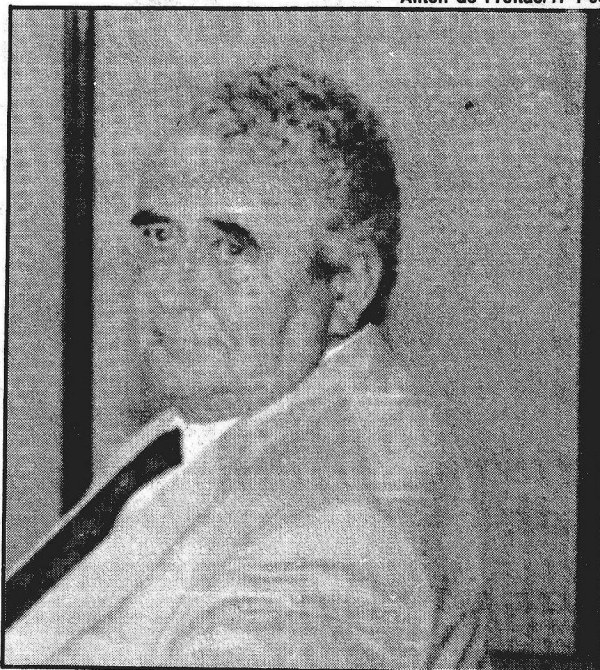
— Ele está impressionado com algumas dificuldades, especialmente com relação a críticas causadas pela incompreensão a respeito de suas propostas. Os seus últimos discursos têm que ser vistos neste contexto. É uma reação natural de quem se sente vítima de ataques violentos e desprovidos de fundamento.

Para esses amigos, Fernando Henrique está sofrendo com o fato de o país não ter partidos no sentido clássico do termo. Fernando Gasparian, presidente do Instituto Latino-Americano, acha que o presidente está surpreso:

— Como cientista político, o presidente está espantado com o fato de o processo político se desenvolver pela força dos grupos de pressão que nada têm a ver com a linha dos seus partidos. Ele esperava que o Brasil vivesse uma experiência semelhante à da Espanha, onde os social-democratas tinham o apoio dos trabalhadores, através dos sindicatos. E tinham como interlocutores no outro espectro político partidos com linhas bem delineadas.

Nada disso, porém, seria motivo para desencantar o presidente. Ao almoçar na última quinta-feira com o deputado Almino Afonso, Fernando Henrique reafirmou sua disposição de negociar com o Congresso opções aos projetos do Governo para viabilizar as reformas necessárias ao país.

Allton de Freitas/17-1-95



Pedro Paulo Poppovic: 'propostas incompreendidas'

7-5-90



Fernando Gasparian: 'o presidente está espantado'